



Departamento de Relações Internacionais

Curso de Extensão				
Curso	Relações Internacionais			Sala:
Curso	Memória, resistência, ocultamento e negação: o debate historiográfico sobre as fontes clássicas do Genocídio Armênio			101
Ano letivo	2023	Período	Noturno	SEGUNDA-FEIRA
Docente Responsável	Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni			
Contatos	E-mail:	rodrigo.medina@unifesp.br		
	Sites:	www.forum-historiae.com		

Conteúdo Programático Completo da Unidade Curricular

Da segunda geração dos genocide studies até os enfoques mais recente, houve um gradativo desprendimento do comum determinismo comparativo com o Holocausto, característico da criação deste campo de estudos desde a sua primeira geração de autores. Com isso, abriu-se um vasto campo para a pesquisa histórica, na trilha já consolidada da análise do processo de formação dos Estados Modernos, do próprio sistema-mundo capitalista e, conseqüentemente, da formação e deformação dos impérios formais (Russo, Otomano, Habsburgo etc.) frente a ascensão dos nacionalismos e, em contrachoque, dos nacionalismos oficiais (Anderson, 2008:107-162), como molduras de relações que culminaram, não raras vezes, em massacres coloniais (e neocoloniais), alguns deles, nesse novo momento, passando a ser tipificados como processos genocidários. É desta forma que o Genocídio Armênio, perpetrado pelo Império Otomano de 1915 até 1923 (não havendo consenso historiográfico sobre este marco final), adentrou ao campo dos genocide studies. Muitas são as razões pelas quais afirmamos a necessidade de adentrarmos à seara historiográfica, a fim de compreendermos dissensos na análise crítica de suas fontes do Genocídio Armênio; dentre as quais sublinhamos o fato de a memória dos que pereceram e que sobreviveram (por meio de seus descendentes) ter sido (e estar sendo) reiteradas vezes vilipendiada por ocultamentos e pela negação, fomentados por autoridades políticas com expressivo poder de ingerência sobre a pesquisa acadêmica, levando a uma mais intensa disputa pela memória deste processo que, para o povo armênio, leva a chancela da resistência. Apesar da sua importância, o tema está costumeiramente ausente no ensino da História Contemporânea, por isso a necessidade de apresentar os termos do debate historiográfico e a natureza das fontes documentais do Genocídio Armênio ao público geral. Sobretudo porque o argumento negacionista prospera no vazio de conteúdo histórico, por mais histórico que o argumento da negação se apresente.

Objetivos

Este curso pretende identificar e analisar, da historiografia clássica do Genocídio Armênio aos estudos recentes, como se processa a disputa pela seleção e interpretação das fontes, sobretudo aquelas consideradas clássicas, em gradações que vão da afirmação do genocídio e da necessidade de reparação histórica ao argumento negacionista, com o objetivo de determinar suas razões, daquelas ditas às não ditas.



Ementa

1. As primeiras pesquisas sobre o Genocídio Armênio e suas contribuições para o desenvolvimento do conceito de Genocídio para as Ciências Sociais. 2. O Genocídio Armênio na aurora de uma Era da Catástrofe (em busca de seu “lugar histórico”). 3. As fontes clássicas do Genocídio Armênio (intencionalidades, inconsistências e problemas de seleção). 4. O argumento negacionista e suas contradições. 5. A filmografia do Genocídio Armênio. 6. A luta pelo reconhecimento e o que a memória do Genocídio Armênio tem a nos prover.

Conteúdo Programático

Introdução

-	13/3	Apresentação do curso Objetivos e ementário Critérios de avaliação Temário do curso
---	------	---

Aula 1	20/3	O caso armênio nos Genocide Studies O desenvolvimento do campo de análise sobre processos genocidários A importância do morticínio de armênios para a criação do conceito de “genocídio” Leitura indicada: ZAGNI, Rodrigo Medina; LOUREIRO, Heitor de Andrade Carvalho; “Artífices de conceitos: a invenção do conceito de genocídio e sua aplicação aos estudos históricos”; Revista Fórum de Ciências Criminais – RFCC. Belo Horizonte, ano 6, n. 12, jul./dez. 2019, pp. 149-176
Aula 2	27/3	O Genocídio Armênio na História Contemporânea O “lugar” do Genocídio Armênio na História A “era dos impérios” e a “era da catástrofe” Leitura indicada: HOBSBAWM, Eric J. <i>A era dos impérios - 1875-1914</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, pp. 87-124 (“A era dos impérios”)
Aula 3	3/4	As fontes clássicas do Genocídio Armênio O “Blue Book” e o “jovem” Toynbee A crítica da axiologia do White Hall e a propaganda de guerra Leitura indicada: TOYNBEE, Arnold. <i>Atrocidades turcas na Armênia</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2003, pp. 31-68 (“O plano dos morticínios”; “A caminho da morte”; “O fim da jornada”)
Aula 4	10/4	O negacionismo e suas contradições O debate historiográfico frente ao negacionismo As razões da negação Leitura indicada:



Departamento de Relações Internacionais

		SMITH. Roger W.; "Denial of the Armenian Genocide"; in: CHARNY, Israel W. Genocide: a critical bibliographic review, Vol. 2. Londres, Mansell e Nova York: Facts on File, 1991, pp. 63-85
Aula 5	17/4	A filmografia do Genocídio Armênio Drama e documentário Cinema-instrumento na luta pelo reconhecimento
Aula 6	24/4	A luta pelo reconhecimento e o legado histórico As razões políticas do negacionismo turco A luta pelo reconhecimento internacional
-	1/5	Feriado – Dia do Trabalho
-	8/5	Encerramento do curso Debate sobre possíveis abordagens sobre o tema em diferentes ambientes de ensino-aprendizado Que lições a memória do genocídio têm a nos dar?

Avaliação

Entrega de ensaio de reflexão crítica sobre um dos temas abordados em aula, com atribuição de conceito "Cumprido" ou "Não cumprido".

Bibliografia Básica

ASTOURIAN, Stephan H. Modern Turkish identity and the Armenian Genocide: from prejudice to racist nationalism. Yerevan: Museum-Institute of the Armenian Genocide of the National Academy of Sciences of Republic of Armenia, 2004.

ATAÖV, Türkkaya. The armenian question: conflict, trauma and objective. Ankara: The Turkish Yearbook Vol. XXIV, 1997.

BLOXHAM, Donald. The Great Game of Genocide: imperialism, nationalism, and the destruction of the Ottoman Armenians. Nova Iorque, Oxford University Press, 2005.

BRYCE, James (ed.). The treatment of armenians in the Ottoman Empire – 1915-16. London: Joseph Cavston, 1916.

GUNTER, Michael M. Armenian history and the question of genocide. New York: Palgrave MacMillan, 2011.

HOVANNISIAN, Richard G. The Armenian Holocaust: a bibliography relating to the deportations, massacres and the dispersion of the armenian people, 1915-1923. Cambridge: Armenian Heritage Press, 1978.

KARAL, Enver Ziya. Armenian question. Ankara: Gunduz, 1975.

LEWY, Guenter. The armenian massacres in Ottoman turkey: a disputed genocide. Salt Lake City: The University of Utan Press, 2005.

SMITH. Roger W.; "Denial of the Armenian Genocide"; in: CHARNY, Israel W. Genocide: a critical bibliographic review, Vol. 2. Londres, Mansell e Nova York: Facts on File, 1991

TOYNBEE, Arnold. The murderous tyranny of the turks. London, New York, Toronto: Hodder & Stoughton, 1917.

_____. Atrocidades turcas na Armênia. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ZAGNI, Rodrigo Medina; "A aurora de uma era da catástrofe: os significados históricos do depoimento de Arnold Toynbee sobre as atrocidades turcas na Armênia"; Revista Brasileira de Estudos Estratégicos. Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade



Federal Fluminense. ISSN: 1984-5642. Ed. nº 5 - Vol. I Rio de Janeiro, Luzes – Comunicação, Arte & Cultura, 2015, pp. 183-220.

ZAGNI, Rodrigo Medina; LOUREIRO, Heitor de Andrade Carvalho; “Artífices de conceitos: a invenção do conceito de genocídio e sua aplicação aos estudos históricos”;. Revista Fórum de Ciências Criminais – RFCC. ISSN: 2319-0795; eISSN: 2448-055X. Belo Horizonte, ano 6, n. 12, p. 149-176, jul./dez. 2019.

Bibliografia Complementar

Complementar

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e a origem de nossos tempos. Rio de Janeiro; São Paulo: Contraponto; UNESP, 1996.

BELL-FIALKOFF. Ethnic cleansing. Nova Iorque, St. Martin's Griffin, 1999.

BORELLI, Andrea; ZAGNI, Rodrigo Medina (Org.). Conflitos armados, massacres e genocídios: constituição e violações do direito à existência na era contemporânea. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

BRUNETEAU, Bernard. O século dos genocídios: Violências, massacres e processos genocidários da Armênia ao Ruanda. Lisboa, Instituto Piaget, 2004.

BUSH, Bright C.; ERICKSON, Edward J. Defeat in Detail: The Ottoman Army in the Balkans, 1912-1913. Connecticut: Greenwood Publishing Group, 2003.

CHALK, Frank; JONASSOHN, Kurt. Historia y sociologia del genocidio: análisis y estudio de casos. Buenos Aires, Eduntref, Prometeo, 2010.

CONVENTION ON THE PREVENTION AND PUNISHMENT OF THE CRIME OF GENOCIDE ADOPTED BY RESOLUTION 260 (III) A of the United Nations General Assembly on 9 December 1948, disponível no sítio: <http://www.hrweb.org/legal/genocide.html>, acessado aos 5 de junho de 2005.

CONVENTION ON THE PREVENTION AND PUNISHMENT OF THE CRIME OF GENOCIDE, 78 UNTS 277, 1951, disponível no sítio: <http://www.preventgenocide.org/law/convention/text.htm>, acessado aos 26 de março de 2015.

DECLARATION ON PREVENTION OF GENOCIDE, COMMITTEE FOR THE ELIMINATION OF RACIAL DISCRIMINATION, 11 March 2005.

FEBVRE, Lucien. Combates pela História. Lisboa, Presença, 1989.

FEIERSTEIN, Daniel; “La convención sobre Genocidio: algunos datos histórico-sociológicos para aportar a las discusiones jurídicas”. DERECHO PENAL Y CRIMINOLOGÍA. Ano V, n. 1., 2015.

FISHER, Herbert A. L. James Bryce. New York: McMillan Company, 1927.

GENERAL ASSEMBLY RESOLUTION 96(I), dez. 1946, disponível no sítio: <http://daccess-dds-ny.un.org/doc/RESOLUTION/GEN/NR0/033/47/IMG/NR003347.pdf?OpenElement>, 1946, acessado aos 26 de março de 2015.

HIEBERT, Maureen S.; “Questioning Boundaries: what’s old and what’s new in comparative genocide theory”; in: APSEL, Joyce; VERDEJA, Ernesto. Genocide matters: ongoing issues and emerging perspectives. London, Routledge, 2013.

HINTON, Alexander Laban; LA POINTE, Thomas; IRVIN-ERICKSON, Douglas. Hidden Genocides: Power, Knowledge, Memory. Nova Jersey, Rutgers University Press, 2013.

HOBSBAWM, Eric J. Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991. São Paulo, Cia. Das Letras, 1995.



- _____. A Era dos Impérios: 1875-1914. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- JONES, Adam. Genocide: a comparative introduction. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2011.
- KUPER, Leo. Genocide: its Political Use in the Twentieth Century. Harmondsworth, Penguin, 1981.
- LEMARCHAND, René (org.). Forgotten Genocides: oblivion, denial, and memory. Pennsylvania, University of Pennsylvania Press, 2013.
- LEMKIN, Raphael. El dominio del Eje en la Europa ocupada: Leyes de ocupación – Análisis de la administración gubernamental – Propuestas de reparaciones. Buenos Aires: Prometeo Libros; Caseros: Univ. Nacional de Tres de Febrero, 2009.
- LEVENE, M. Genocide in the age of Nation-State. Vol. II. The rise of the West and the coming of genocide. Londres: I.B. Tauris, 2005.
- LINDNER, Evelin Gerda. "Gendercide and humiliation in honor and human rights societies". JOURNAL OF GENOCIDE RESEARCH, Vol. 4, n. 1, 2002.
- LOUREIRO, Heitor; "Diálogos entre História e Direito: o conceito de genocídio e o caso armênio". REVISTA FÓRUM DE CIÊNCIAS CRIMINAIS. V. 1, n. 1, 2015.
- MINOW, Minow. Between vengeance and forgiveness: Facing history after genocide and mass violence. Boston, Beacon Press, 1998.
- MORGENTHAU, Henry. Secrets of the Bosphorus. London: Hutchinson & Co., 1918.
- MOSES, A. Dirk (ed.). Empire, colony, genocide: conquest, occupation and subaltern resistance in World History. Nova Iorque, Bergahan Book., 2008.
- MOSES, Dirk A.; STONE, D. (eds.). Colonialism and genocide. Abingdon, Routledge, 2007.
- PARSONS, William S.; TOTTEN, Samuel (Ed.). Century of Genocide: Critical Essays and Eyewitness Accounts. Nova Iorque: Routledge, 1997.
- RUMMEL, R. Death by government. New Brunswick: Transactions Publications, 1994.
- SAID, Edward. Cultura e imperialismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2011.
- SCHABAS, William A. Genocide in International Law: the crime of crimes. Cambridge, New York, Malbourne, Madrid, Cape Town, Singapore, São Paulo, Dehli: Cambridge University Press, 2009.
- SÉMELIN, Jacques. Purificar e destruir: usos políticos dos massacres e dos genocídios. Rio de Janeiro: Difel, 2009
- SHAW, Martin. ¿Qué es el genocidio? Buenos Aires: Prometeo Libros/Eduntref, 2013.
- STRAUS, S.; "Second generation comparative research on Genocide"; WORLD POLITICS, 29, 2007.
- TOYNBEE, Arnold. Ambassador Morgenthau's story. Garden City, New York: Doubleday, Page, 1919.
- _____. The western question in Greece and Turkey: a study in the contact of civilizations. London: Constable, 1922.
- _____. East to West: a journey round the world. Oxford: Oxford University Press, 1958.
- _____. Acquaintances. London: Oxford University Press, 1967.
- _____. Experiences. Oxford: Oxford University Press, 1969.
- WALLIMAN, Isidor (ed.). Genocide and the modern age: Etiology and case studies of mass death. Syracuse, Syracuse University Press, 1995.
- WEISS-WENDT, A.; "Problem in comparative genocide scholarship"; in: STONE, Dan (ed.). The historiography of Genocide. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2010.

Metodologia



Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Osasco
Escola Paulista de Política, Economia e Negócios
Departamento de Relações Internacionais



Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de textos obrigatórios e bibliografia complementar; oficina de análise de documentos históricos; uso de materiais complementares (filmes, músicas, imagens, palestras, entrevistas etc.); seminários.